

# Governo culpa reajustes de preços por demora na retomada

Alta margem de lucro das empresas atrapalha crescimento, acusam Lessa e Appy

ALBERTO KOMATSU E  
CLAUDIO DE SOUZA

O Brasil só encontrará o caminho do crescimento econômico sustentado se os empresários agirem para conter preços e reduzir suas margens de lucro. O recado foi dado ontem por representantes do governo durante o seminário *Macro e microeconomia - A sinergia que levará ao crescimento sustentado*. O evento foi realizado pelo Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, revista Forbes Brasil e Associação e Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro (Aberj/Sberj).

– Não acredito que o empresariado brasileiro vá se colocar fora de um esforço para manter a inflação sobre controle até porque o que o Banco Central quis mostrar (com a manutenção dos juros básicos em 16,5% ao ano) que ele só poderá ser generoso em matéria de crescimento se os empresários forem rigorosos na contenção de preço. Eu acredito que essa pactuação vai acontecer – afirmou Carlos Lessa, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que fez a palestra de abertura do seminário.

Lessa acredita que a meta de inflação de 5,5% para este ano vai ser cumprida. Essa discussão veio à tona após a divulgação da ata da última reunião do Comitê de Política Econômica do BC ter indicado que os juros básicos não mudaram porque “o aumento recente da inflação e das projeções podem não representar um fenômeno temporário”. Em dezembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) ficou em 0,68%, contra 0,46% do mês anterior.

– É exatamente essa postura defensiva das empresas, que pro-



Fotos de Cláudia Elias

**MEIRELLES:** “Inflação é forma de financiar surtos de crescimento”

curam defender as margens de lucro, que acaba muitas vezes limitando o crescimento econômico. Isso acaba também sendo altamente concentrador de renda. Isso tem que mudar no Brasil – disse o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, no mesmo tom de Lessa.

Para Appy, a atitude das empresas no Brasil em relação às margens de lucro praticadas tem que mudar. Ele lamentou que parte do setor privado ainda não tenha entendido o compromisso do governo com a estabilidade econômica. Caso entendesse, acrescentou, poderia haver uma “postura menos defensiva” nas margens de lucro e

nas decisões de investimento.

– É natural na história do Brasil que os empresários tenham uma postura mais defensiva em função do histórico que o país teve de instabilidade. Agora é importante que eles entendam que o país está mudando. A estabilidade macroeconômica veio para ficar e com ela a disputa de mercado tende a ser cada vez mais importante – disse Appy, acrescentando que essa atitude “é uma característica do passado” e que “o governo quer sinalizar claramente para os empresários que essa mudança veio para ficar e que eles devem considerar isso nas suas estratégias”.

A inflação, avaliou Henrique

Meirelles, presidente do BC, é “a melhor forma de financiar surtos de crescimento de curto prazo”. Para ele, no entanto, o crescimento inflacionário “não se sustenta ao longo do tempo”. Na quinta-feira, com a expectativa de aumento na taxa de juros americana e a manutenção da Selic, a Bolsa de Valores de São Paulo despencou 6,14%, o pior resultado desde julho de 2002. O dólar, por sua vez, subiu 1,2%, para R\$ 2,931. Meirelles, porém, negou que esse tenha sido o pior dia do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

– Para mim, o pior dia do governo foi o primeiro. Os mercados têm euforia e têm depressão – afirmou, lembrando que no dia da posse o risco Brasil estava em 1.387 pontos e na quinta-feira havia fechado em 473 pontos; e o dólar caiu de R\$ 3,52 no dia 1º de janeiro de 2003 para R\$ 2,929 anteontem.

Além de Lessa, Appy e Meirelles, participaram do seminário Ernane Galvêas, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do BC; Carlos Geraldo Langoni, ex-presidente do BC; Paulo Nogueira Batista Júnior, economista da FGV; Pedro Eugênio de Castro Toledo, diretor do Banco do Nordeste; Paulo Rabbelo de Castro, sócio da RC Consultores; e José Marcio Camargo, professor da PUC-Rio.

Na platéia, estavam personalidades como Tácito Naves Sanglard, presidente da Aberj/Sberj; José Pedro de Oliveira, presidente de Furnas; Francisco Dornelles, deputado federal (PPB-RJ); Paulo Skaf, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil; Denise Frossard, deputada federal (PSDB-RJ); Ricardo Amaral, empresário; e Josias Quintal, deputado federal (PSB-RJ).